

DIAGNÓSTICO DE DEPENDÊNCIA DE AÇÚCAR ENTRE DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE AMBOS OS SEXOS

NINO CESAR MARCHI; TAMIREZ MARTINS BASTOS; MARCO AURÉLIO CAMARGO DA ROSA; FLÁVIO PECHANSKY; FRANCISCA AURINA GONCALVES; MORGANA DESIREE MAZZON BORGES; EFIGÊNIA FERREIRA E FERREIRA; CRISTIANO MAURO ASSIS GOMES

Estudos recentes demonstram que algumas pessoas podem apresentar uma preferência maior por substâncias doces. Objetivo: Verificar a prevalência de um novo constructo –Dependência de Açúcar– entre homens, mulheres e indivíduos com dependência de substâncias psicoativas. Método: Uma amostra de conveniência de 895 indivíduos (62% mulheres, 18% dependentes de substâncias, idade média 35 ± 13 anos) respondeu a um questionário para dependência de açúcar. Os dados foram coletados em Porto Alegre e Belo Horizonte. A análise estatística foi realizada pelos testes de Qui-Quadrado e Regressão Logística. Resultados: 41% da amostra apresentaram diagnóstico de dependência de açúcar, sendo maior a prevalência em mulheres que em homens (50% e 28%; $p=0.000$). Indivíduos com dependência de substâncias psicoativa apresentaram maior prevalência de diagnóstico de dependência de açúcar que aqueles sem diagnóstico (53% e 30,5%; $p=0.001$). O teste de regressão logística demonstrou haver um risco maior de dependência de açúcar entre as mulheres (RC=3,1; IC= 2,28–4,24) e entre os dependentes de substância (RC= 2,57; IC= 1,77–3,75). Os critérios de dependência mais respondidos para açúcar foram: